



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

DIAGNÓSTICO ESCOLAR NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IF GOIANO PELO VIÉS DA INVESTIGAÇÃO

Elaboração:
Profa. Dra. Rosenilde Nogueira Paniago¹
Profa. Ma. Patrícia Gouvêa Nunes²

Rio Verde (GO)
2019

¹ Professora do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde. Licenciatura em Pedagogia e Matemática. Mestrado na área de Formação de Professores, linha- Teorias e Prática Pedagógicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutorado em Ciências da educação, área da formação de professores pela Universidade do Minho, Portugal. Coordena o grupo de Pesquisa Educação do IF Goiano.

² Professora do Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde-GO. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC -GO, na linha de pesquisa Estado, Políticas e Instituições Educacionais. Possui especialização em Gênero e Diversidade na Escola pela UFG - Campus Catalão-Go e em Ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade Católica de Anápolis-GO. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde - UniRV.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

Resumo: O presente texto consiste em uma orientação por meio de sequência didática para a realização do diagnóstico escolar no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de Licenciatura pelo viés da investigação. O objetivo é propiciar subsídios para os estagiários e supervisores (formadores da Instituição de Ensino Superior e coformadores da educação básica) elementos teóricos e práticos com vistas ao desenvolvimento do diagnóstico pelo viés da investigação. Com resultados, espera-se contribuir de forma significativa com os estagiários, considerando que as atividades propostas no regulamento do ECS das Licenciaturas do IF Goiano, são balisadas no trabalho com projetos de ensino e/ou intervenção perspectivado na investigação o que implica na mobilização de elementos teóricos e práticos que possibilitem aos estagiários desenvolverem atitudes e habilidades de pesquisa a partir de situações vivenciadas na escola.

Palavras- chave: Formação Inicial de Professores. Diagnóstico Escolar. Investigação.

Abstract: This text consists of a didactic sequence orientation for the accomplishment of the school diagnosis in the Supervised Curricular Internship (ECS) of the undergraduate courses through the investigation bias. The objective will to provide subsidies for interns and supervisors (formators of the Higher Education Institution and cofounders of basic education) theoretical and practical elements with a view to the development of the diagnosis through the investigation bias. With results, it will expected to contribute significantly with the interns, considering that the activities proposed in the ECS regulation of the undergraduate courses of IF Goiano, are balisada in the work with teaching projects and / or intervention in research which implies the mobilization of theoretical and practical elements that enable trainees to develop attitudes and research skills from situations experienced at school.

Keywords: Initial Teacher Education. School diagnosis. Investigation.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

1 Introdução

O presente texto consiste em uma orientação para a realização do diagnóstico escolar no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de Licenciatura, elaborada a partir de elementos teóricos propostos em autores que tratam da temática, bem como nos documentos legais, tais como: a Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008 que trata sobre o estágio de estudantes; a Resolução CNE/CP nº 2/2002, de 19 de fevereiro, que delibera sobre a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior; a Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 2 de julho, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/2015) e; a Resolução nº 064/2017 de 20 de outubro de 2017 que aprova as Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura do IF Goiano. Ademais, nos ancoramos em nossa experiência como pesquisadoras na área de formação de professores, estágio e como Coordenadora de subprojeto do Pibid (2011-2012), Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais do Pibid (2012-2014), Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica, Professora de Didática, Prática de Ensino, Estágio Supervisionado e Fundamentos da Educação.

As reflexões e orientações que compõem este texto se destinam a discentes que encontram-se no ECS, bem como em outros programas tais como o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica. Segundo a Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – que institui o Programa Residência Pedagógica, Art. 2º, um dos seus objetivos é aperfeiçoar “[...]a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias”. Assim, o Residência Pedagógica é uma forma de estágio, já o Pibid, apesar de não ser considerado como ECS, pressupõe atividades semelhantes de inserção à aprendizagem docente e transita nos mesmos espaços institucionais que o ECS.

Por certo, esta proposta contribuirá de forma significativa com os estagiários, considerando que as atividades propostas no regulamento do ECS das Licenciaturas do IF



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

Goiano, Campus Rio Verde, são balisadas no trabalho com projetos de ensino³ e/ou intervenção perspectivado na investigação o que implica na mobilização de elementos teóricos e práticos que possibilitem aos estagiários desenvolverem atitudes e habilidades de pesquisa a partir de situações vivenciadas na escola. Ademais, esta proposta se coaduna com os princípios indicados para o Estágio Curricular Supervisionado idealizada pela proposta institucional do IF Goiano, ao esclarecer que:

O estágio curricular supervisionado (ECS) tem como princípio:

I- A *práxis* na formação do professor.

II- A pesquisa como princípio articulador da relação teoria-prática.

III- A vivência em diferentes processos e espaços educativos necessários à constituição da identidade docente.

IV- A articulação da instituição-campo de estágio e o IF Goiano, compreendendo a importância da socialização das reflexões e produções provenientes do estágio (IF Goiano, RESOLUÇÃO Nº 064/2017 DE 20 DE OUTUBRO DE 2017)

2. Aspectos teóricos balisadores da proposta: o diagnóstico pelo viés da pesquisa

Por tratarmos de uma proposta a ser desenvolvida durante a etapa de diagnóstico do ECS, importante destacarmos que compreendemos o estágio como um momento significativo de aprendizagem da profissão. Neste sentido, nos reportamos à Zabalza (2014, p.107) ao afirmar que o estágio aproxima os estudantes do mundo e da cultura da profissão à qual desejam se integrar e “[...] da a oportunidade de vivenciar os próprios cenários profissionais, suas dinâmicas, a natureza das intervenções que neles se realizam, o sentido que os profissionais atribuem ao seu trabalho”. Também Pimenta e Lima (2017, p.255) contribuem ao apontarem o estágio como atividade curricular chave na formação, “[...] para a concretização de um modelo formativo que melhor prepare o futuro professor para o enfrentamento das demandas da prática pedagógica”. Na mesma direção, já afirmamos, anteriormente, junto a Paniago et al., (2015, 2017, 2018) que o estágio é um momento fecundo para a aprendizagem da docência e mobilização de práticas investigativas, “[...] por possibilitar a aproximação do formando com

³ Importante destacar que a Capes incentiva a introdução de atividades com projeto de ensino no Currículo Lattes. “A construção do ensino por meio de projeto faz parte das orientações metodológicas de várias áreas do ensino, pois propicia aos educadores e pesquisadores estimularem o engajamento dos alunos na produção de conhecimento escolar, formando tanto professores mais reflexivos, como estudantes mais questionadores e dispostos a investigar a realidade e, assim, começarem a se envolver mais diretamente no universo científico”. In: http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/6356971. Acesso em 31 de agosto de 2018, data da publicação do texto.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO

sua futura profissão, permitir-lhe vivenciar práticas de ensino, estabelecer a relação teoria-prática, conviver com a complexidade do cotidiano escolar e, sobretudo, experienciar práticas de interação educativa com os alunos”. (PANIAGO;SARMENTO 2015, p.77).

Por certo, a compreensão que ancora esta proposta é a de que o ECS se configura como práxis, um momento-chave na formação que se operacionaliza por meio de estudos, reflexões e investigações. Neste cenário, a fase de diagnóstico é terreno fértil para o início da prática investigativa. No caso do IF Goiano, Campus Rio verde, o ECS com uma carga horária de 400 horas, distribuída em 4 semestres letivos no Ensino Fundamental e Médio, foi delineado da seguinte forma:

ETAPA 1: Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental – 5º (Quinto) semestre do curso - 100 horas a serem cumpridas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a o 9º ano).

ETAPA 2: Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental – 6º (Sexto) semestre do curso - 100 horas a serem cumpridas nos anos finais do Ensino Fundamental (6º a o 9º ano).

ETAPA 3: Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio – 7º (Sétimo) semestre do curso - 100 horas a serem cumpridas nos anos do Ensino Médio.

ETAPA 4: Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Médio – 8º (Oitavo) semestre do curso - 100 horas a serem cumpridas nos anos do Ensino Médio (Regulamento estágio IF, 2014, p.2).

As 100 horas de cada etapa são configuradas em fases. As etapas 1 e 3 são semelhantes e são operacionalizadas de acordo com o quadro abaixo:

Semestre	Quantidade de horas	Distribuição de horas	Fases	Atividades
5º e 7º	100	60	A	Orientação, acompanhamento e elaboração de pré-projeto de estágio e relatório
		30	B	Vivência e diagnóstico da escola
		10	C	Observação do professor

Fonte: (Regulamento estágio IF, 2014, p.16).

As 60 horas são destinadas à orientação pelos professores orientadores de estágio. Conforme já afirmamos com Paniago et al., (2018, p.22) é fundamental que os estagiários antes de adentrarem na escola, “[...] sejam orientados a respeito de uma proposta orientada para o trabalho com projetos de intervenção e/ou de pesquisa”. Outrossim, nas 30 horas destinadas a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO

fase B - Vivência e diagnóstico da escola, os estagiários precisam levantar dados, realizar observação, análise, interpretação e sistematização. As informações recolhidas na fase de diagnóstico é fundamental para a definição da temática do projeto de intervenção a ser desenvolvido nas etapas 2 e 4, que são configuradas conforme quadro abaixo.

Semestre	Semestre	Quantidade de horas	Distribuição de horas	Fases	Atividades
6º e 8º	100	60	A	Orientação, acompanhamento e elaboração do relatório.	
		10	B	Regência Ensino Fundamental	
		20	C	Desenvolvimento do projeto de estágio	
		10	D	Elaboração do relatório.	

Fonte: (Regulamento estágio IF, 2014, p.18).

Encerrado as etapas 1 e 3, em que os estagiários realizam o diagnóstico na escola, observam as práticas de sala de aula dos professores titulares e elaboram o projeto de ensino, nas etapas 2 e 4, eles irão operacionalizar as práticas efetivas em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente, bem como o desenvolvimento do projeto de intervenção.

A fase de diagnóstico consiste, portanto, em abertura de possibilidades para o início do exercício da reflexão e investigação. Nesta direção, conforme já afirmamos (PANIAGO; SARMENTO, 2017, p.780) “[...] O diagnóstico envolve um processo de estudo, investigação por meio de coleta de informações pertinentes à realidade escolar, análise e sistematização teórica, processo que configura uma situação de pesquisa”. Nesta linha formativa, defendemos “[...] a superação do estágio como, somente, parte prática dos cursos de formação inicial de professores e mero componente curricular para a efetivação do mesmo como um elemento articulador, que perpassa todas as disciplinas integrantes do corpo de conhecimento e se concretiza por meio da pesquisa” (PANIAGO, et al., 2018, p.5).

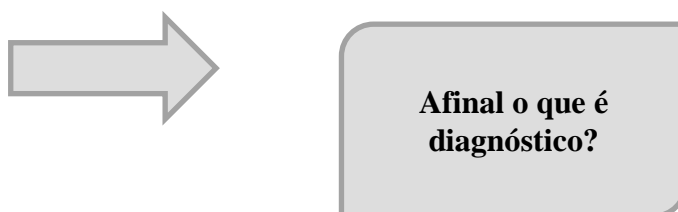
Também Pimenta e Lima (2017, p.227) afirmam que “O estágio pode ser a oportunidade de começarmos a pesquisar nossa prática docente e os espaços onde acontece. O diagnóstico da escola seria, assim, o primeiro passo de uma longa e permanente caminhada”. É, portanto, nesta perspectiva formativa que elaboramos o presente material didático.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

Para a inserção no ambiente escolar, é fundamental que os estagiários sejam preparados para a ambientação na escola, com vistas a conhecerem os diversos aspectos da realidade escolar por meio do diagnóstico “Sendo o estágio uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar” (PIMENTA; LIMA, 2017, p.185).

Para a realização do diagnóstico, é importante que os estagiários sejam orientados para observarem de forma investigativa os diversos aspectos singulares e complexos que permeiam o ambiente escolar e sobre a forma como desenvolver o diagnóstico (instrumentos de coleta, registro e análise dos dados). Desta forma, para que iniciem o exercício da investigação, esperamos que os estagiários realizem o diagnóstico utilizando diferentes instrumentos de coleta e registro de dados, com vistas a conhecerem os diferentes aspectos do ambiente escolar (socioeconômicos e culturais), estrutura física e material, sujeitos da comunidade escolar, a estrutura pedagógica, organização e funcionamento da escola, planejamento, avaliação, adequação a acessibilidade.



Para Libâneo (2001, p.178), o diagnóstico consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão de conjunto das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas de solução”.

Nesta perspectiva, é fundamental que o diagnóstico consista em uma ação constante, um processo de observação perene e investigativo das necessidades na escola para possíveis intervenções.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**



**O que devemos observar
na escola?**

As instituições escolares possuem culturas organizacionais próprias, permeada de singularidades que traduzem a forma como os diversos integrantes da comunidade educativa interagem e corporeificam as ações pedagógicas com vistas ao trabalho com as questões do ensino-aprendizagem. Desta forma, durante o diagnóstico, é importante a participação dos estagiários em situações diversas na escola, momentos de intervalos, conselhos de classe, reuniões setoriais, de pais e mestres e equipe gestora, bem como a participação em sala de aula como observadores, com vistas a conhecer as práticas de ensino dos docentes supervisores e os alunos em termos de aprendizagens, aspectos socioculturais, afetivos, familiares, dentre outros. Conforme Pimenta e Lima (2017),

Para fazer o diagnóstico, precisamos ir além da estatística e dos dados numéricos. Necessitamos verificar a escola viva, funcionando. É o movimento acontecendo na entrada dos alunos, no pátio, na sala de aula, na hora do recreio, na saída. Assim, o diagnóstico requer um olhar cuidadoso para verificarmos quais as reações da população escolar diante das mudanças, inovações e demais acontecimentos (PIMENTA;LIMA, 2017, p.185).

Então, no diagnóstico, os estagiários poderão fazer um levantamento das condições estruturais, humanas e didático-pedagógicas das escolas conveniadas, número de alunos por turma, conteúdos previstos para cada nível, as diretrizes curriculares nacionais para a disciplina, as concepções metodológicas implícitas na prática docente dos supervisores, reflexão acerca da Proposta Político Pedagógica (PPP), regimento e Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE).

De modo geral, a realização do diagnóstico pelo viés da pesquisa aqui defendida se ancora em nossa proposta acerca do processo formativo no Pibid (PANIAGO, 2016).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO



Por meio da observação, os estagiários podem descrever as práticas observadas e realizadas, interpretar e analisar, a partir de referenciais teóricos, epistemológicos e metodológicos que abrangem a sua área específica de formação e outras, pois, para além do conteúdo e das didáticas específicas para a sua abordagem, o conhecimento do professor tem também que se alargar a conhecimentos bem mais abrangentes, nas áreas da Sociologia, da Organização Escolar, da Psicologia e de outras Ciências Sociais da Educação. Primeiro, porque a ação do professor se realiza na interação com pessoas, seja individualmente, seja em grupo, bem como a sua ação se desenvolve numa organização que é a escola – e esta, complexa como é, exige conhecimentos alargados.

A partir da observação atenta aos diversos fenômenos no contexto educativo e sala de aula, os estagiários sob a orientação dos formadores e coformadores poderão problematizar, construir hipóteses explicativas e buscar alternativas de intervenção, por meio da investigação, gerando com isso, a (re)construção de novas práticas que serão sistematizadas e socializadas. Enfim, defendemos, um processo formativo no ECS perspectivado na investigação e ação,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

conforme o desenho proposto acima. Para que esta proposta se consolide, apresentamos em seguida, a sequência didática.

3. Sequência didática para a realização diagnóstico pelo viés da pesquisa

Na preparação dos estagiários para a ambientação na escola e realização do diagnóstico, para intervenção posterior, apresentamos inicialmente algumas etapas de estudo e procedimentos didáticos⁴ :

- Estudo de referenciais teóricos acerca do diagnóstico escolar;
- Estudos dos aspectos a serem analisados no ambiente escolar (aspectos sócio econômicos e culturais, estrutura física e material; sujeitos da comunidade escolar; estrutura pedagógica, organização e funcionamento da escola; planejamento, avaliação, adequação a acessibilidade);
- Estudo de estratégias que incitem os estagiários a desenvolver a habilidade de pesquisa tais como: análise de casos operacionalizadas por meio de descrição, interpretação, problematização e (re)significação;
- Organização dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados - fichas de registros, produção de narrativas, portfólio, produção de memoriais envolvendo diferentes elementos teóricos e práticos, situações vividas e experimentadas pelos estagiários no ambiente escolar;
- Tabulação, análise, interpretação dos dados coletados e sistematização das informações para posterior publicação.

Como forma de auxiliar neste processo, indicamos uma sequência didática a ser observada na realização diagnóstico na escola durante o processo de imersão na escola.

⁴ No final deste material, disponibilizamos várias referências teóricas que podem subsidiar o estudo referente a estes tópicos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

3.1 Etapas do diagnóstico pelo viés da pesquisa:

- a. Estudo de referenciais teóricos que amparem o trabalho
- b. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- c. Levantamento de dados sócio-econômico-culturais e educacionais;
- d. Tabulação e análise dos dados coletados;
- e. Análise e interpretação dos dados;
- f. Elaboração de relatório ou portfólio
- g. Publicação dos resultados.

a) Estudo de referenciais teóricos que amparem o trabalho:

A teoria serve como lente para ampliar o nosso olhar acerca dos aspectos a serem observados na escola. Conforme Pimenta e Lima (2011, p.226) “é necessário paciência e sensível olhar pedagógico para descobrir o que está além das aparências”. Para tanto, sugerimos duas obras para estudo, acerca do diagnóstico escolar.

- VASCONCELLOS. C. Planejamento: projeto de ensino/aprendizagem, projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

b) Os instrumentos para coleta de dados:

- Caderno de registro (diário de campo/de bordo/caderno reflexivo);
- Organização de questionário;
- Organização de perguntas norteadoras no caso de entrevista ou narrativas;
- Seleção de documentos a serem analisados;
- Máquina fotográfica, filmadora, gravador, dentre outros;
- Autorização dos participantes

c) O diagnóstico na escola: levantamento dos dados

Nesta etapa, sob a orientação dos formadores (professores da Instituição de Ensino Superior) e coformadores (professores da educação básica) os estagiários farão o diagnóstico



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

da escola, podendo utilizar vários instrumentos de coleta de dados: *observação, questionário, análise de documentos, narrativas e/ou entrevistas*, para levantamento de informações acerca da Proposta Política Pedagógica da escola (PPP), sistema de avaliação, estrutura física, material, administrativa e pedagógica, organização e funcionamento, corpo docente; relação escola/comunidade/família, caracterização socioeconômica, cultural, dentre outras.

Sugestão de aspectos a serem observados:

Sobre a instituição: Identificação (nome da instituição, endereço, diretor/a, coordenador/a pedagógico, nº de professores/as, nº de alunos/a, nº de auxiliares administrativos, horário de funcionamento e período, modalidades de ensino oferecidas na escola);

Características físicas da escola: Número de salas de aula, laboratórios, salas de coordenação pedagógica, salas de reunião dos/as professores/as, lavanderia, secretaria, sala de vídeo, sala de informática, sala de leitura, cozinha, refeitório (cardápio, relatar se a escola possui), área coberta e livre, banheiros, área de lazer, parques, recursos para atender crianças com necessidades especiais (sala específica, computador, entre outros).

Obs: Os estagiários descreverão a forma como percebem estes espaços (é amplo, bonito, agradável, satisfaz as necessidades da escola, favorável ao aprendizado).

Proposta Pedagógica da instituição:

Objetivos considerados mais importantes, sistema de avaliação (notas, conceitos, critério de aprovação), recuperação, conselho de classe, a missão e os ideais da escola, participação da comunidade, tipos de gestão, dentre outros.

Normas internas da instituição (Regimento Interno): Matrícula, dias letivos, carga horária, atendimento integral, parcerias, instituição mantenedora, atribuição de atividades para cada função (direitos e deveres), entre outros.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

Projetos: Levantamento e análise dos projetos da instituição – como o trabalho pedagógico da instituição é idealizado e como é realizado, quais projetos são desenvolvidos? Como potencializá-los?

Sobre a área de formação: Livros didáticos utilizados; matríz curricular, planejamento escolar (plano de ensino, plano de aula), descrição e análise dos planejamentos e projetos do/a professor/a. Quais os recursos/meios didáticos disponíveis? (datashow, transparências coloridas, hipertextos, bibliotecas virtuais, Internet, e-mail, sites, teleconferências, vídeos, Filmes, discos, fitas, livros, revistas, artigos, Equipamentos Tecnológicos (TV, som, data show, retro projetor, vídeo), dentre outros.

Outros aspectos:

As condições de funcionamento da escola: taxa de evasão escolar; taxa de reprovação e, conseqüentemente, acréscimo de alunos acima da faixa etária normal das séries; distorção idade/série dos alunos ingressantes; questões disciplinares que dificultam a aprendizagem; grau de convergência entre a ação da escola e o atendimento das necessidades dos alunos e da comunidade; Formação dos professores e a atuação do magistério;

Situação familiar: estrutura familiar; condições de moradia; acesso a bens culturais; participação dos pais na vida escolar dos filhos; tipo de vizinhança.

Outros aspectos relativos aos alunos: percepções sobre aspectos da vida social (como violência e uso de drogas); histórico escolar; dificuldades de aprendizagem; conduta do aluno; na escola;

d) Análise dos dados e publicação dos resultados

As informações coletadas no diagnóstico, quando bem organizadas e fundamentadas, poderão se constituir em portfólios, relatórios ou, até mesmo, em artigos científicos a serem publicados em eventos científicos ou periódicos.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

Considerações finais

Neste material didático de orientação, acerca do desenvolvimento do diagnóstico pelo viés da pesquisa, procuramos partilhar aspectos teóricos e metodológicos com vistas a subsidiar os formadores (professores da instituição de ensino superior) e coformadores (professores da educação básica) bem como os estagiários para observarem de forma investigativa os diversos aspectos singulares e complexos do cotidiano escolar. Tivemos também a pretensão de orientar quanto a forma, como desenvolver o diagnóstico escolar com a utilização de instrumentos de coleta, registro e análise dos dados e sistematizarem os resultados em relatório ou portfólio para ser publicados em eventos e/ou periódicos.

Por fim, destacamos que a proposta contida neste material correlaciona-se com os pressupostos apresentados nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura do IF Goiano, especialmente, do Campus Rio Verde, cujos objetivos são balisados no trabalho com projetos por meio da investigação.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Resolução CNE/CP Nº1/2002 de 18 de fevereiro de 2002* – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. *Parecer CNE/CES n. 15/2005*. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

_____. *Lei Nº 11.788, de 25 DE setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____. *Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

_____. *Resolução CNE/CP nº 02 de 1 de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial [da] União, Brasília. 2015.

_____. IF Goiano. *Regulamento estágio das Licenciaturas do IF Goiano*, Campus Rio Verde, 2014.

_____. *Resolução nº 064/2017 de 20 de outubro de 2017*. Aprova as Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura do IF Goiano.

_____. IF Goiano. *Resolução nº 064/2017 de 20 de outubro de 2017*. Aprova as Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura do IF Goiano.

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PANIAGO, R.; SARMENTO, T. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 53, n. 39, p. 76-103, maio/ago. 2015. Acesso em 20 set 2015.

PANIAGO, Rosenilde N. *Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional*, Tese de Doutorado - Universidade do Minho, Braga, 2016.

PANIAGO, N. Rosenilde. *Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente*. Paraná: editora Appris, 2017.

PANIAGO, Rosenilde. N.; SARMENTO, Teresa. J.; ALBUQUERQUE, Simone. R. O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: Convergências, tensões e contributos. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 30, n. 2, p. 33-58, 2017.

PANIAGO, R.; SARMENTO, T; ROCHA, S. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas, *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.34, p. 1-31, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698190935>.

SILVESTRE, A. Magali. Práticas de estágio no Programa Residência Pedagógica da UNIFESP/Guarulhos. In: ANDRÉ, Marli (Org.). *Práticas Inovadoras na formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2016, p.147-164

ZABALZA, Miguel. A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

Anexos – Referências para o trabalho com o diagnóstico, pesquisa e práticas de ensino nas escolas de educação básica

A seguir, apresentamos algumas referências teóricas que podem ser utilizadas como suporte teórico a prática de realização do diagnóstico e organização das intervenções.

Referências para a realização do diagnóstico

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Referência para elaboração de planejamento

LIBÂNIO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA. *Por que planejar? Como planejar?*. Petropolis, RJ: Vozes, 1991.

VASCONCELLOS. C. *Planejamento: projeto de ensino/aprendizagem, projeto político pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2008.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornal>

Referências acerca da formação de professores, educação e ensino

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARVALHO, A.M.P; PÉREZ, D.G. *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. *Parecer CNE/CES n. 15/2005*. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n°s 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1992 – (Coleção Magistério. 2º grau. Formação do professor).

MARCELO Garcia, Carlos. *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Ed. Porto, 1999.

MORAES, Maria Candida. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. São Paulo: Antakarana, 2008.

NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*, 2ª ed., Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antonio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 200

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. *A Prática Educativa*. Porto Alegre, Artes Médicas 1998

Referências acerca da pesquisa em educação e o trabalho com projetos

ANDRÉ, M. (org). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

_____. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 2004.

_____. *A pesquisa na Didática e na prática de ensino*, 1987.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 3. ed. Campinas. São Paulo. Autores Associados, 1998.

_____. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1992.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEITE, L.H.^a *Pedagogia de Projetos. Intervenção no presente*. In: *Revista Pedagógica, Dimensão*, Belo Horizonte, v.2, n.8, 1996.

LUDKE, Menga. *A pesquisa na formação do professor*. In: Fazenda (org.) *A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, São Paulo: Campinas, 1995.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS RIO VERDE - GO**

_____. *O professor e a pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

PEREIRA, E. M. A. Professor como Pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C.M.G; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E.M.A (orgs.) *Cartografia do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998.

PEREIRA, J. E e ZEINCHNER, K. M. *A pesquisa na formação e no trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PRETI, O. *Aventura de ser estudante – os caminhos da pesquisa*, v. 4.. Cuiabá: NEAD/UFMT, maio de 2000.

SEVERINO, J. A. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINOS, Augusto N. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*: São Paulo, Atlas, 2006.

Thiollent, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. Sp. Cortez: Autores Associados, 1988.

SITES PARA CONSULTA:

www.dominiopublico.gov.br Só de literatura portuguesa são 732

<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/>

<http://tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/boletins.asp> (Publicações Eletrônicas).

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/> (Publicações nacionais e internacionais)

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> (Biblioteca Digital)

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornal>

<http://www.cdcc.usp.br/exper/fundamental/roteiros/efa.pdf>